

Leodete Miranda

CARTOGRAFIA GEOAMBIENTAL

**DO PARQUE NACIONAL DE
CHAPADA DOS GUIMARÃES-MT**



entrelinhas

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo
Produção Gráfica Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Design Gráfico Helton Pereira Bastos
Diagramação Ronaldo Guarim Taques
Assistente na Edição Walter Galvão
Identificação e Legenda de Fotos Mario Friedländer
Revisão Marinaldo Custódio
Fotos Angela Carrión Carracedo Ozelame
Helton Pereira Bastos
Maria Teresa Carrión Carracedo
Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Roberto Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Miranda, Leodete

Cartografia geoambiental do Parque Nacional de
Chapada dos Guimarães – MT / Leodete Miranda. --
Cuiabá, MT : Entrelinhas, 2011.

Bibliografia

ISBN 978-85-7992-014-1

1. Cartografia geoambiental 2. Geoprocessamento
3. Meio ambiente – Preservação 4. Parque Nacional
de Chapada dos Guimarães (MT) – Descrição
5. Parque Nacional de Chapada dos Guimarães (MT) –
Uso e ocupação da terra 6. Recursos naturais –
Conservação 7. Sensoriamento remoto 8. Solos –
Conservação I. Título.

11-04291

CDD-631.4098172

Índices para catálogo sistemático:

1. Mato Grosso : Estado : Parque Nacional de
Chapada dos Guimarães : Cartografia
geoambiental : Ciência do solo :
Agricultura tropical 631.4098172



Av. Senador Metello, 3773 | Jardim Cuiabá | Cuiabá/MT | CEP 78030-005

Tel.: (65) 3624 5294 | editora@entrelinhaseditora.com.br | www.entrelinhaseditora.com.br

Agradeço
primeiramente a Deus
para quem tudo é possível;
Ao meu filho Gabriel
À Prof.^a Suíse Leon Bordest



Prefácio

O livro configura-se como resultado do trabalho de dissertação de mestrado voltado para o conhecimento geográfico e cartográfico da região do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, no Estado de Mato Grosso.

Sua formulação teve início na dissertação de mestrado da autora, intitulada “Análise multitemporal do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães-MT (2000)”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Agronomia-Agricultura Tropical da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

A cartografia apresentada neste trabalho foi elaborada com base nos trabalhos do Projeto Radambrasil, imagens orbitais e produtos cartográficos e bibliográficos preexistentes.

A publicação traz uma gama de informações das áreas de Geologia, Hidrografia, Clima, Arqueologia e outras, através da Cartografia, considerando a importância da visualização da distribuição espacial dos aspectos geoambientais do PARNA, com a possibilidade de despertar a consciência da preservação ambiental, os benefícios da preservação, da exploração adequada da imensidão de nossos recursos naturais, da gerência e do monitoramento ambiental, e impulsionar o turismo na região.

Sumário

Introdução	13
1 Rede Nacional de Áreas Protegidas	15
2 Parque Nacional de Chapada dos Guimarães	19
História e antecedentes legais	19
Localização e acesso	22
3 Quadro Natural do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães	25
Clima	25
Hidrografia	26
Geologia	28
Vegetação	32
Unidades Geomorfológicas	36
Solos	40
Hipsometria	44
4 Síntese do Quadro Natural	47
Planaltos Conservados	47
Planaltos Dissecados	47
Patamares e Rampas Coluvionadas	47
Patamares em Cristas Ravinadas	48
Depressão Pediplanada	48
5 Suscetibilidade à Erosão	51
6 Síntese dos Riscos Ambientais	53
7 Plano de Manejo	55

8 Zoneamento do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães	57
Zona Intangível	57
Zona Primitiva.....	58
Zona de Uso Intensivo.....	58
Zona de Uso Extensivo.....	59
Zona Histórico-Cultural.....	59
Zona de Uso Conflitante.....	60
Zona de Uso Especial.....	60
Zona de Recuperação.....	60
9 Aspectos Fundiários	63
10 Uso e Cobertura da Terra.....	67
11 Sítios Arqueológicos.....	71
12 Atrativos Turísticos.....	73
Paredão do Eco.....	73
Cidade de Pedra.....	73
Mutuca.....	74
Complexo da Salgadeira.....	74
Portão do Inferno.....	74
Véu de Noiva.....	75
Complexo das Cachoeiras.....	75
Casa de Pedra.....	76
Morro de São Jerônimo.....	76
Centro de Visitantes.....	76
13 Infraestrutura e Normas Gerais	79
Considerações Finais.....	81
Referências Bibliográficas.....	83



Angela Carrion Carracedo Ozelame | C&C

Cachoeira da Pedra Furada ou
Cachoeirinha, Rio Coxipozinho

Introdução

Nas últimas décadas, inúmeros movimentos em favor do meio ambiente têm sido produzidos, envolvendo autoridades, ambientalistas e comunidades científicas de todas as áreas do conhecimento, direcionando medidas para o controle e a preservação dos recursos naturais, pelo valor da biodiversidade, o que tem se configurado em preocupações de importância nacional. O planeta se encontra num momento crítico quanto à conservação da natureza e da sua biodiversidade, com a crescente ameaça de desaparecimento de um número cada vez maior de espécies.

Esta situação resulta da degradação de habitats únicos, em grande parte devido à intensificação da exploração da atividade agrícola, expansão da urbanização, industrialização, intensificação da atividade humana, econômica, social e turística, e seu avanço nos espaços rurais. A quebra do equilíbrio entre as ações humanas e a natureza traduz-se geralmente em consequências devastadoras para todos, como exemplificam os incêndios, a degradação, o empobrecimento dos solos, as alterações climáticas, o assoreamento dos rios, a extinção de espécies animais e vegetais.

Na atualidade, existe no Brasil legislação bastante ampla e enérgica que coíbe as ações devastadoras dos recursos naturais, caracterizadas pelas explorações abusivas e inconsequentes da natureza mas, infelizmente, faltam mais ações de fiscalização. Essas ações são agravadas pela ausência de um planejamento adequado para a exploração dos recursos naturais, principalmente devido à inexistência de conhecimentos gerados pela pesquisa e de mapeamentos cartográficos básicos do ambiente, dificultando a adoção de medidas que proporcionem a sua exploração racional e equilibrada.

Neste cenário é necessário o conhecimento cartográfico da distribuição espacial dos recursos naturais e artificiais da cobertura da terra e a sua dinâmica, sendo imprescindível para o planejamento e a tomada de decisões, na adoção de políticas públicas que busquem minimizar os problemas ambientais.

Com esta publicação esperamos contribuir para o conhecimento dos recursos geoambientais do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães-MT, sensibilizando a sociedade nas práticas preventivas de preservação da natureza e da sua biodiversidade, possibilitando ao pesquisador o acesso à área do parque como unidade de estudo. O trabalho oferece subsídios técnico-científicos, pedagógicos e turísticos.



Mayre | C&C

Paredão da parte inferior
do Mirante do Geodésico
(APA Estadual da Chapada)

1 Rede Nacional de Áreas Protegidas

O Brasil tem um potencial natural de riqueza ambiental, é considerado um dos países de maior biodiversidade do mundo. Para preservar esse patrimônio natural foram criadas e implantadas Unidades de Conservação (UC), integrando-as ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Senuc).

Segundo Funatura (1989), as unidades de conservação são porções do território nacional, incluindo águas territoriais, com características naturais de relevante valor, de domínio público ou propriedade privada, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos e limites definidos, sob regimes especiais de administração e às quais se aplicam garantias de proteção. Nelas se enquadram os parques nacionais, estaduais e municipais, florestas nacionais, reservas ecológicas e biológicas e outras categorias de áreas protegidas.

As unidades de conservação são instrumentos importantes no processo de assegurar a proteção dos recursos naturais, desde que sejam implantadas de modo a atender seus respectivos objetivos de manejo. Infelizmente, a maioria das unidades de conservação fica no papel, não havendo recursos financeiros e humanos, nem planejamento visando atender a sua implantação (BRITO, 2000).

Os Parques Nacionais destinam-se a fins científicos, culturais, educativos e recreativos. Criados e administrados pelo Governo Federal, constituem-se em bens da União e são acessíveis às comunidades desde que sejam asseguradas a proteção integral da flora e da fauna e suas belezas naturais. Os objetivos dos parques residem na preservação dos ecossistemas naturais englobados contra quaisquer alterações que os desvirtuem, ficando proibida qualquer forma de exploração de recursos naturais. Para que se torne Parque Nacional, a área deve abrigar um ou mais ecossistemas totalmente inalterados, ou parcialmente alterados pela ação do homem e que a vegetação, a fauna, os sítios arqueológicos e os habitats ofereçam interesse especial do ponto de vista científico, cultural, educativo e recreativo, e que existam paisagens naturais de grande valor cênico (CONAMA, 1990).

Segundo Bocha (1992), Unidade de Conservação é uma área delimitada com o objetivo de preservação de pelo menos um ecossistema, quer seja de beleza natural, cênica, histórica ou cultural, contendo um banco genético de recursos naturais como a água, o solo, a flora e a fauna. Essa área pode ser terrestre ou aquática e sobre ela pode variar o grau de atividade humana. É necessário que a União tome medidas preventivas para impedir ou eliminar as causas de alterações ao meio ambiente causadas pela atividade humana. Deve ainda proteger os fatores biológicos, geomorfológicos ou cênicos, os quais determinaram a necessidade de criação do Parque Nacional, restringindo a visitação pública para fins culturais e recreativos.